



OPINIÃO

ÓRGÃO DO CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE

Rua Botafogo, 678 - Fone/Fax: (51) 3231.6295 - Porto Alegre - RS - CEP 90150-050
<http://www.espiritnet.com.br/opiniao.htm>

Opinião, Ano XII,
Número 125
Novembro 2005

Sim às experiências com células-tronco embrionárias Não à clonagem humana

Através do documento "Manifesto em Defesa da Vida", os participantes do 9º Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita (Santos/SP- 13 a 16/10/05) tomaram posição favorável às experiências com as células-tronco criopreservadas, incluindo as embrionárias. O manifesto, que vai a seguir transcrito, foi proposto na Mesa Redonda sobre "Ética Espírita e Aborto, Eutanásia, Células

Embrionárias e Anencefalia". Da mesa, sob a coordenação de Jaci Regis, participaram profissionais espíritas da área do Direito (Milton Medran Moreira, Jacira Jacinto da Silva e Marcelo Henrique Pereira) e da Medicina (Alcione Moreno, Maria Cristina Zaina e Ademar Arthur Chioro dos Reis). O manifesto proposto pelo médico Ademar Arthur, teve redação final aprovada no encerramento do Simpósio.

A íntegra do documento:

Manifesto em defesa da vida

Os participantes do 9º Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita,

Considerando que as obras de Allan Kardec ensinam:

Que a união do Espírito ao corpo, na reencarnação, começa na concepção, mas somente se completa no instante do nascimento e que, só após o nascimento, a ligação Espírito-corpo é completa e irreversível ("O Livro dos Espíritos" e "A Gênese");

Que o Espírito que animará o corpo existe, de alguma forma, fora dele, não tendo o embrião, portanto, uma alma e que, existem embriões que não foram destinados à encarnação de um Espírito ("O Livro dos Espíritos");

Que o aperfeiçoamento dos seres vivos pela ciência não é contrária à lei natural, pois "deve-se fazer tudo para alcançar a perfeição, e o próprio homem é um instrumento do qual Deus se serve para alcançar seus fins". ("O Livro dos Espíritos");

Que a liberdade científica é moralmente justificada, na medida em que seu uso seja benéfico à humanidade e se mantenha nas fronteiras da ética, o que está de acordo com a sentença "O Espiritismo, marchando com o progresso, nunca se verá derrotado nem superado, porque, se novos descobrimentos lhe provarem que está em erro num determinado ponto, ele se modificará neste ponto, e se uma verdade nova se revelasse, ele a aceitaria". ("A Gênese");

Que as pesquisas com células-tronco (CT) trazem esperança de cura para milhões de seres humanos, portadores de enfermidades

incuráveis com os recursos tecnológicos hoje disponíveis e representam o fruto da intervenção do homem sobre a natureza, desde que pautados pelo bom senso, equilíbrio, desejo de fazer o bem e não praticar o mal, sem danos efetivos aos demais indivíduos e à natureza, e, uma vez colocados ao alcance de todos, correspondem às diretrizes éticas do Espiritismo, pois tendem a melhorar a qualidade de vida, aliviar o sofrimento, proporcionar felicidade e potencializar o nosso desenvolvimento intelectual-moral;

Que só as células-tronco embrionárias, obtidas de pré-embriões congelados, são totipotentes, ou seja, conseguem se diferenciar em todos os 75 trilhões de células existentes e nos 216 tipos de tecidos que formam o corpo humano, enquanto as CT adultas e de sangue de cordão umbilical em curso não demonstram o mesmo potencial que o uso das células-embrionárias, pois não há certeza quanto à diferenciação em outros tipos de tecidos, assim como não são indicadas para o tratamento de doenças genéticas e auto-imunes;

Decidem

1. Declarar-se favoráveis à continuidade das pesquisas com células-tronco criopreservadas, obtidas de distintas fontes (embrionárias, clonadas, de sangue de cordão umbilical e adultas), realizadas em prol de outros seres humanos, dentro de princípios éticos e legais estabelecidos, para melhoria do bem estar físico, psicológico, social e espiritual de todos;

2. Apoiar a plena implementação da Lei de Biossegurança aprovada pelo Congresso Nacional, que autoriza, com o consentimento dos pais, a utilização de embriões criopreservados há mais de 3 anos e que não foram empregados nos processos de fertilização assistida, bem como a proibição de experimentos com clonagem de seres humanos.

Nossa Opinião

Entre o dogma e a vida

Em excelente trabalho apresentado no IX SBPE e que antecedeu a mesa redonda do dia 15 de outubro, a médica espírita paulista Alcione Moreno defendeu as experiências com células-tronco embrionárias. De seu trabalho, retiramos as seguintes afirmativas:

"Sabemos que em todas as pesquisas, até darem certo, há uma série de obstáculos a serem vencidos, e entendo o receio de alguns, mas não concordo que o medo seja paralisante e que não avancem as pesquisas. Creio que, quando o ser humano utiliza a sua inteligência para o bem, ele consegue fatos extraordinários como vemos todos os dias".

"Não vejo um blastócito como ser humano. Não penso que toda a potencialidade do espírito possa ser colocada em cheque com placas de laboratório e tubos de ensaio, há anos sendo estudadas. Não penso que isto deva ser temido".

"A meu ver, o plano espiritual e os espíritos têm mais o que fazer do que ficar ao lado de uma geladeira de laboratório esperando a possibilidade de o blastócito ser implantado numa mulher e esperar para ver se irá se transformar num feto para só então poder concluir sua reencarnação".

Essas afirmativas, bem se vê, contrariam posições da Igreja Católica e também da Associação Médico-Espírita do Brasil. Esta última recentemente divulgou Carta de Princípios, onde, condenando as experiências com células-tronco embrionárias, sustenta serem as mesmas "realizadas sem o devido respeito ao embrião, reduzido simplesmente à condição de coisa".

Faltou à AMEB dizer claramente se pensa que células-tronco têm alma. Esse "argumento", coincidente com o da Igreja, embora nem sempre expresso, foge inteiramente da racionalidade espírita para se abrigar no terreno da dogmática religiosa, responsável, na História, por muitos atrasos do conhecimento e da ciência.

Bem examinados, os pressupostos espíritas, expressos com clareza no manifesto acima transcrito, não se compatibilizam com o entendimento de que onde haja vida biológica no campo da genética humana haja, necessariamente, vida espiritual. Não é correta sequer a afirmação de que um espírito, necessariamente, esteja presente desde a concepção. Ao contrário, é possível ocorrer todo um processo gestatório sem a presença do espírito.

Mais apartado ainda da razão espírita será, assim, o entendimento de que um punhado de células não destinadas a fins reprodutivos e há anos congeladas preservem uma identidade espiritual. Utilizar, pois, esse material genético em favor da vida de terceiros, curando-lhes doenças e fazendo-os mais felizes é, isto sim, um procedimento eticamente válido e espiritualmente útil.

(A Redação).



A médica espírita Alcione Moreno, que participou do Simpósio, não vê o blastócito (conjunto de células ainda não definido como feto) como um ser humano.

Leia ainda nesta edição

- O fundamentalismo é uma postura arrogante contra a qual o espiritismo se apresenta como antídoto. O editorial da pg.2 trata deste tema e adverte para os riscos fundamentalistas no próprio meio espírita.
- Em março, mais dois Cursos de Iniciação ao Espiritismo no Centro Cultural Espírita de Porto Alegre. Saiba dias e horários no noticiário da pg.3.
- Clonagem humana: o alto risco de produzir bebês deformados. O médico espírita Ademar Arthur Chioro dos Reis analisa as razões médicas e éticas para nos opormos à clonagem humana. No Enfoque da última página.
- O boletim *América Espírita*, da CEPA, encartado nesta edição, atualiza as notícias do movimento espírita internacional. No Brasil, uma nova instituição adere à CEPA e a CEPAmigos tem novos dirigentes.

Editorial

Fundamentalismos

"Como as instituições são estruturas imaginárias, que tendem a consolidar uma cultura de relações de natureza sistêmica, isto é, mediada por interesse e poder, é enorme o risco de tais estruturas se transformarem em lugares de controle e de instrumentalização, ao invés de contribuírem para a emancipação do espírito humano". (Luiz Signates- "Os Outros do Outro: a Noção de Alteridade e seus Usos pelos Espíritos" in "Alteridade - a diferença que soma" - Editora INEDE-2005).

O fundamentalismo é um produto da modernidade contra a modernidade. É uma reação ao pluralismo de idéias, à liberdade de pensar e de interpretar. É a ingênua convicção de que alguns são detentores da verdade pronta e acabada, provinda de uma autoridade superior e, portanto, imutável, insubstituível, inquestionável.

Diante do nascimento e do avanço das liberdades políticas e de crenças, conquistas dos tempos modernos, o espírito conservador reagiu através do fundamentalismo. Costuma-se vincular o fundamentalismo contemporâneo à atitude de grupos protestantes dos EUA, no início do Século XX. Um documento produzido por um movimento autodenominado fundamentalista, com o título "Os fundamentais - um testemunho em favor da verdade" foi seu marco. Defendia-se ali uma atitude de reação aos valores da modernidade. A Bíblia, e só ela, abrigava a suprema verdade. A "palavra de Deus" ali contida não comportava interpretações. A única leitura possível seria a literal. O lema

desse movimento decretava: "A sociedade perfeita só se estabelece quando todos se submetem à verdade religiosa".

Está aí uma postura arrogante contra a qual o espiritismo, já em seu nascedouro, em meados do Século XIX, ofereceu-se como antídoto. Propondo a existência do espírito como realidade fundamental da vida, Kardec vislumbrou possível a aliança da

observações foi que os Espíritos, não sendo senão as almas dos homens, não tinham nem a soberana sabedoria, nem a soberana ciência; que o seu saber era limitado ao grau de seu adiantamento, e que a opinião deles não tinha senão o valor de uma opinião pessoal". ("Obras Póstumas - Minha Primeira Iniciação no Espiritismo").

Esse princípio despe o espiritismo de qualquer pretensão da posse da

Esse princípio despe o espiritismo de qualquer pretensão da posse da verdade total. Elege a prudência, o raciocínio e o bom senso como instrumentos indispensáveis à busca da verdade.

ciência e da religião, do conhecimento e da moral, das questões alusivas ao espírito e daquelas inerentes à matéria. A base factual dessa proposta foi o concreto intercâmbio com os espíritos que ele provou possível e reputou útil.

Embora reconhecendo nos espíritos por ele entrevistados a fonte principal do arcabouço doutrinário espírita, ressaltou Allan Kardec: "Um dos primeiros resultados das minhas

verdade total. Elege a prudência, o raciocínio e o bom senso como instrumentos indispensáveis à busca da verdade e contribuindo para um espírito de fraternidade universal. Outra consequência lógica de tal postura é o afastamento de qualquer atitude fundamentalista. O fato de os espíritos afirmarem algo não reveste o conteúdo de sua revelação da condição de verdade. Mesmo que

confiável o médium. Mesmo que, por critérios subjetivos, grupos ou instituições hajam conferido àquele médium e àquele espírito qualidades superiores. Essa é a diferença essencial entre a revelação espírita (de caráter racional e científico/experimental) e a revelação religiosa (atribuída sempre a divindades e, assim, por si só, inquestionável). Grupos espíritas, sejam associações, federações, uniões, conselhos, etc., por mais respeitáveis, reconhecidos e responsáveis que sejam, estarão contribuindo com novas versões de fundamentalismo na medida em que tomarem afirmações atribuídas a um espírito ou grupo destes como verdades inquestionáveis e definitivas. Mormente quando algumas dessas revelações contrariam o bom-senso, o senso comum, as opiniões majoritárias de cientistas e estudiosos honestos e isentos acerca de um tema posto em discussão na sociedade, em dado momento. Mais ainda: posturas dessa ordem obstaculizam e retardam uma das mais nobres tarefas do espiritismo, qual seja a de contribuir para um mundo mais fraterno, alteritário e tolerante.

Os Dedos - As Transformações parte 2.



Assinatura do Opinião

Preencha este espaço, recorte-o enviando-o para o CCEPA, Rua Botafogo, 678, CEP - 90.150-050 - Porto Alegre, RS., acompanhado de um cheque nominal no valor mínimo de R\$25,00, ou R\$50,00, para duas assinaturas e receba por um ano este vibrante mensário, porta-voz do pensamento espírita dinâmico e inovador, cultivado no Centro Cultural Espírita de Porto Alegre. Assinatura Anual para Exterior US\$ 15,00.

Assine e também presenteie quem você mais gosta.

Seus dados:

Nome:
Endereço:
Cidade: CEP: Estado:
Fone: () .. Data de Nascimento:
Data: Assinatura:

Dados de seu presenteado:

Nome:
Endereço:
Cidade: CEP: Estado:
Fone: () .. Data de Nascimento:
Data: Assinatura:



ÓRGÃO DO CENTRO CULTURAL ESPÍRITA
DE PORTO ALEGRE, FILIADO À
CONFEDERAÇÃO ESPÍRITA PAN-AMERICANA

Exemplar avulso: R\$ 2,00 - Assinatura anual: R\$ 25,00 (Exterior: US\$ 15,00)

Departamento de Comunicação Social

Rua Botafogo, 678 - Menino Deus

Fone/Fax: (51) 3231.8295 - CEP: 90150-050

Porto Alegre - RS - E-mail: ccepa@terra.com.br

Editor Chefe

Milton R. Medran Moreira
(Reg. Prof. MTb3.352)

Conselho Editorial

Maurício Herbert Jones
Salomão Jacob Benchaya,
Rui Paulo Nazário de Oliveira
Néynton Vargas (J.Pessoa,PB)

Revisão

Salomão Jacob
Benchaya
Secretária
Tereza Samá
Landart de Mayo
Fotografia
Milton Lino
Blenocourt e
Margarida Nunes

Editora

Imprensa Livre
Karle Viviane
DRT 008325/03-47
Fone: (51) 32497148
32424931
E-mail: implivre@terra.com.br



Livro

**"A CEPA e a
Atualização do
Espiritismo"**
Pedidos podem
ser feitos
diretamente ao
CCEPA - Rua
Botafogo, 678,
Porto Alegre.

Só R\$ 15,00

AMÉRICA ESPÍRITA

BOLETIM INFORMATIVO DA CONFEDERAÇÃO ESPÍRITA PAN-AMERICANA NO BRASIL

<http://www.espiritnet.com.br/america.htm>



Ano VIII,
Número 88
Novembro 2005

A Palavra da CEPA

Bons Tempos



Milton R. Medran Moreira, Presidente da CEPA, reporta-se, aqui, a alguns eventos espíritas que, nesta época, são promovidos por instituições comprometidas com o pensamento livre e renovador da CEPA. Destaca os preparativos para a XV Conferência Regional Espírita Pan-Americana, que se realiza em Miami, no próximo ano. "Este é o nosso tempo!", afirma Medran.

Os meses de outubro e novembro são, tradicionalmente, ricos em atividades espíritas. No segmento onde se situam a CEPA e suas instituições adesas e filiadas, esta é a época em que se realizam congressos, conferências regionais, simpósios e jornadas de estudo.

Recém retornamos de Santos/SP, onde o ICKS realizou, com extraordinário sucesso, o IX Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita. Mesmo não se tratando de um evento oficial da CEPA, é ele promovido por uma dinâmica instituição a ela filiada, o Instituto Cultural Kardecista de Santos. Ali, mais uma vez, realizou-se reunião da Associação Brasileira de Delegados e Amigos da CEPA, a CEPAmigos, que elegeu nova Diretoria, renovando projetos de conagração e de expansão do pensamento progressista que move e entusiasma um importante contingente de espíritas brasileiros.

Neste início de novembro, nossos esforçados companheiros espanhóis promovem a V Jornadas Andaluzas de

Espiritismo, um evento anual da Associação Espírita Andaluza "Amália Domingo Soler", com a presença do ex-presidente da CEPA e grande estimulador do movimento espírita espanhol, Jon Aizpúrua. Jon também esteve em Barcelona, realizando atividades promovidas pelo Centro Barcelonês de Cultura Espírita, querida instituição igualmente adesa à CEPA que, neste 2005, completa 25 anos de profícua existência.

Mais próximos de nós, em Buenos Aires, os amigos do Conselho de Relações Espírita Argentino - CREAM - levam a efeito a IV Jornada Argentina do Pensamento Espírita, com uma excelente programação versando sobre reencarnação numa perspectiva espírita.

Todos esses eventos são expressões vivas do pensamento renovador, dinâmico e progressista da CEPA, que, em diferentes partes do mundo, ratifica suas posições em favor de um espiritismo genuinamente kardecista e voltado ao homem de nosso tempo, sua cultura, suas inquietações e seus questionamentos.

Enquanto isso, o Conselho Executivo

da CEPA, juntamente com Ciencia Espiritista Kardeciana planeja um outro evento, de abrangência pan-americana, a ocorrer em Miami, EUA, de 7 a 10 de Setembro do próximo ano: a XV Conferência Regional Espírita Pan-Americana. A presença, em Santos/SP, de Gualberto Plaza, Presidente de Ciencia Espiritista Kardeciana, por ocasião do 9º SBPE, permitiu-nos traçar um amplo esboço desse evento que terá como tema central: "De Hydesville a Kardec - do Fenômeno ao Método".

Vivemos na CEPA tempos de muita ação e de justificada satisfação pelo clima fraterno e operoso que resulta de nossa união de esforços! Este é o nosso tempo. O tempo de construirmos, juntos, um movimento de idéias sempre renovado, marcado pela ação, pela liberdade e pela ousadia e alimentado por um grande ideal que nos foi legado por Kardec.

Milton R. Medran Moreira
medran@pro.via-rs.com.br

CEPAmigos com nova Diretoria

Dois anos depois de sua fundação, que ocorreu em Santos/SP, por ocasião do 8º Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita (outubro de 2003), a Associação Brasileira de Delegados e Amigos da CEPA - CEPAmigos -, realizou, também em Santos, durante o 9º SBPE, no último dia 15 de Outubro, Assembléia Geral para eleger sua nova Diretoria.

Eleitos por unanimidade por cerca de 60 associados ali presentes, tomaram posse os seguintes "cepeanos":

Presidente: Jacira Jacinto da Silva (Bragança Paulista, SP).

Vice-Presidente: Sandra Regis (Santos, SP).

Secretário: Marcelo Henrique Pereira (São José, SC).

Tesoureira: Ana Helóides de Oliveira Cony (Porto Alegre, RS).

O novo Conselho Fiscal é composto por Geraldo Spínola (São Paulo, SP), Mauricy Silva (Santos, SP) e Carlos Grossini (Porto Alegre, RS).

Diretoria e Conselho Executivo da CEPAmigos. Sentados (a partir da esq): Mauricy, Sandra e Carlos. De pé: Marcelo, Jacira, Ana e Geraldo.



Notícias da CEPA

Aizpúrua en Barcelona

El tema: tanatología

(Por Pura Argelich, Delegada de CEPA en Barcelona, Cataluña, España)

El Centre Barcelonès de Cultura Espirita, conmemorando este año 2005 su 25 Aniversario, celebró en Barcelona, concretamente en el Centro de Cultura Contemporània de Barcelona "CCCB", el pasado 24 de Octubre, un nuevo acto divulgativo consistente en una conferencia a cargo del psicólogo venezolano, el Lic. Jon Aizpúrua, titulada "Tanatología; un enfoque científico y espiritual sobre la muerte".

Ante unas 150 personas, el profesor Jon Aizpúrua nos introdujo, con su habitual don de gentes, en el tema elegido.

En primer lugar aclaró que el término tanatología deriva del dios griego thánatos, con el cual los antiguos griegos quisieron simbolizar el hecho universal de la muerte.

La muerte junto con el amor –dijo– son los dos temas de mayor trascendencia para el ser humano. No hay dos temas más universales que el amor y la muerte. Y precisamente por ser tan universal no hay que esquivar el tema como muchas personas hacen debido a un reflejo condicionado por el miedo que tienen a la muerte y a los muertos. Lo saludable y recomendable –matizó– es que sabiendo que la muerte es la conclusión natural de la vida, deberíamos ocuparnos de pensar más en ella.

La disciplina llamada tanatología tiene como centro de estudio la muerte, el morir y los moribundos. Es decir, la muerte como acontecimiento, el morir como proceso y el moribundo como sujeto que está protagonizando este acontecimiento. Informando, que dicho término, aunque sigue siendo reciente, ya data de algo más de un siglo. Fue en el año 1901 cuando un médico ruso, que en 1908 obtendría el premio Nobel en Medicina y Fisiología por sus trabajos sobre la inmunidad, el Dr. Ilyá Ilich Mechnikov (1845-1916), creó el término tanatología, pero lo empleó en una dirección un tanto diferente pues nació vinculada a la medicina forense.

Fue la psiquiatra suiza, la Dra. Elisabeth Kübler-Ross (julio 8, 1926 – agosto 24, 2004), pionera en este estudio, quien a través de su libro titulado "Sobre la Muerte y los Moribundos" empezó a dar popularidad y a divulgar esta disciplina en los términos que hoy en día se conoce, pese al rechazo de los prejuicios, de las convenciones sociales

que sufrió por parte de los hospitales en Suiza y en los Estados Unidos, llegando incluso a ser expulsada de alguna institución. En los Estados Unidos se la llegó a dar el calificativo de la "doctora buitre".

Los trabajos de la Dra. Kübler-Ross abrieron caminos para la comprensión del proceso del morir. En uno de ellos demostró cómo ciertos cambios en nuestras costumbres en la sociedad occidental, en lugar de ayudar al proceso del moribundo, se le alejaban posibilidades, porque hasta el S. XIX, en la cultura occidental, un porcentaje muy alto de personas morían en sus hogares, acompañados de su familia, al contrario de lo que ocurre en la actualidad que la mayoría pasan a fallecer en las clínicas u hospitales.

En la visión tanatológica, actualmente se busca una alternativa donde en la medida de lo posible, sin prescindir del apoyo técnico-médico, el paciente esté lo más cerca posible de su entorno familiar como un factor terapéutico afectivo y espiritual de primer orden. Asimismo, la tanatología llama la atención sobre cierta deshumanización en el tratamiento del paciente. No sólo el paciente terminal sino el enfermo hospitalizado. Cuando está más que demostrado que la interacción médico-paciente es un factor de primera índole no solamente en la tranquilidad y en la paz de ese paciente sino hasta en sus propias posibilidades de recuperación.

La Dra. Kübler-Ross estandarizó en varios grupos la reacción de las personas frente a la notificación de una enfermedad terminal. La primera fase, es de negación. La segunda, es la etapa de ira, de rebelión. Seguidamente entra en una fase de negociación. Luego, la de aceptación y resignación. Es ahí donde la función del tanatólogo, con el apoyo familiar, es fundamental. La tanatología sin el apoyo familiar se ve muy limitada.

Prosiguió afirmando que la tanatología es, por lo tanto, una enseñanza de orden psicológico, de orden médico, orden espiritual, afectivo, legal, para que el paciente terminal encuentre un camino dentro de su dificultad porque no se trata de ignorarla, se trata de asumirla. La tanatología es también una educación para la muerte con respecto a los familiares del paciente moribundo, porque todos debemos estar educados para la vida y para la muerte.

Porque no es fácil asumir la muerte de un ser querido. Estamos programados lógicamente y racionalmente para entender que nuestros abuelos se marcharán primero, después nuestros padres, luego nosotros, nos seguirán nuestros hijos, y así, vamos siguiendo la cadena de la vida; pero, cuando fallece un hijo, la experiencia es mucho más dolorosa, porque trastoca la lógica cronológica pues suponemos que nuestros hijos deben sobrevivirnos. Y cuando esa lógica se rompe nos rebelamos frente al destino, frente a Dios, frente a todo... En estos momentos es cuando necesariamente hay que transmitir un mensaje a la persona afectada, diciéndole que no puede morir con el que se murió, sino que por sus otros seres amados y por ese ser espiritual en el otro plano, es necesario que continúe adelante con la vida.

El profesor Aizpúrua hizo hincapié en que la tanatología es un buen camino sobre todo cuando en ella está incorporado el elemento de espiritualidad, pues es entonces cuando uno se plantea la búsqueda de una respuesta a la gran pregunta: ¿hay o no hay algo después de la muerte? Ese ser que fallece con la destrucción del cuerpo físico ¿perdió para siempre su conciencia? ¿su sentido del yo? ¿su personalidad?... En esa perspectiva espiritualista la ayuda que se puede dar es de una dimensión muy importante. Es ayudar a la persona que desencarna a liberarse de la carne, y a vivir esa fase natural de turbación o de perturbación emocional para un reacomodo psicológico en el siguiente plano.

Con respecto a los antecedentes históricos y filosóficos que existen de esta noción, citó la antigua obra: "El Libro Tibetano de los Muertos" (Bardo Thödol), en la que hay una verdadera información y experiencia tanatológica que no tiene nada que envidiar a la tanatología moderna.

A partir de ese punto trató con detalle el estado en el que se encuentran muchos espíritus que no aceptando que la vida continúa se redescubren en el otro plano tan vivos como antes, pero sin cuerpo físico. Habló de la perturbación que ello les produce y que nadie da saltos; que no por morir un espíritu se transforma en un ángel o en un demonio. Y afirmó que quien ha sido educado en valores espirituales posee una gran ventaja, el espíritu se encuentra en posibilidades de adaptación muy superiores, y eso es muy importante para su tranquilidad, para su reencuentro. Asimismo, hay que educar a la familia del que se marchó porque, a veces, nuestro dolor nos lleva a conductas que no son las más adecuadas.

Seguidamente se extendió en los estados de los espíritus desencarnados que perturbados y afectados por cuadros dramáticos de llanto permanente, no pueden desvincularse definitivamente y seguir adelante, matizando que ante la desencarnación de un ser querido nada mejor podemos hacer que reunir a la familia, elevar nuestro pensamiento a Dios, al mundo espiritual superior, y transmitirle en una oración amorosa, en un pensamiento fraterno, en una conversación cotidiana, que no es esa fórmula mecánica escrita por otro, esa fuerza, esa energía, que a modo de bálsamo cura sus heridas.

Y añadió, nosotros somos los



Jon Aizpúrua en Barcelona: "La muerte junto con el amor son los dos temas de mayor trascendencia para el ser humano".

arquitectos de nuestro destino. Ese futuro está en nuestras manos. Recordando el título de una pequeña obra bellísima de un gran pensador espiritista como fue León Denis, llamada "El Camino Recto", dijo: así como en la geometría física la distancia más corta entre dos puntos es la línea recta, en la geometría moral del espíritu, el camino más corto es el camino recto; por el camino recto llegamos más rápido, pudiendo mirar con la frente en alto a los demás porque llevamos una vida digna, no de hacernos santurriones, místicos, sino tener una vida plena, con valores: luchando, sufriendo, errando, rectificando, cayéndonos, levantándonos, pero por el camino recto.

Citó a varios sabios maestros de la antigüedad: Confucio, Buda, Lao Tse, ... y a Jesús, que –afirmó– para nosotros ocupa un lugar central, –añadiendo inteligentemente–, que quienes somos espiritistas por convicción, que los que nos orientamos con el pensamiento de Allan Kardec y de otros grandes pensadores espiritistas, no creemos que el espiritismo sea el único camino, porque esto sería un sectarismo imperdonable y más en una época de pluralismo como la que los tiempos contemporáneos exigen. Creemos que el espiritismo es un buen camino, para mí –matizó– fue el mejor; pero hay otros buenos caminos, y cada quien debe transitar el camino que le toque o el que su lógica le diga que es el más adecuado, pero sea el que fuere, que lo siga bien. Cuando nosotros invitamos a estudiar el pensamiento espiritista, no lo hacemos desde la óptica de que: ¡aquí está la salvación y por allí está la perdición!, porque para nosotros nadie se salva ni nadie se pierde, porque todo el mundo está salvado, pues se trata de evolución.

Y concluyó con un mensaje de tolerancia, resaltando que el sectarismo y la incomprensión habían hecho mucho daño a la humanidad, en la vida y en la muerte. Que cada quien yendo por su camino puede lograr su realización. Que todos podemos darnos las manos, poniéndonos de acuerdo en las causas nobles del mundo, pero dejando que cada uno de acuerdo con su libertad de pensamiento y de conciencia, transite por el camino que le plazca, por el que le parezca mejor, invitándole a que ese camino sirva para su crecimiento y su realización.



AMÉRICA ESPÍRITA

Boletim - é distribuído gratuitamente aos assinantes de Opinião e mantido por delegados e amigos da CEPA.

Editor: Milton R. Medran Moreira
CENTRO CULTURAL ESPÍRITA
DE PORTO ALEGRE (CCEPA)
RUA BOTAFOGO, 878,
FONE/FAX (51) 3231-8295
Porto Alegre - RS - CEP - 90.150-050
cepamerica@terra.com.br
www.cepanet.org

Secretaria em Porto Alegre:
Tereza de Mayo
Centro Cultural Espirita de
Porto Alegre (CCEPA)

Secretaria em São Paulo:
Mariseol Castello Branco
Centro de Estudos Espiritas
José Herculanio Pires,
Rua Alicante, 389,
Bairro da Penha,
Fone: (11) 6091-7433
São Paulo - SP
CEP - 03.654-010

O pensamento da CEPA em O Norte de João Pessoa

O jornal *O Norte*, da cidade de João Pessoa, PB, publicou em sua edição de domingo, 6 de outubro, matéria especial da jornalista Ana Carolina Abiahy sobre o uso de símbolos religiosos em repartições públicas. A matéria teve como referência proposição feita pelo Juiz de Direito do Rio Grande do Sul, Roberto Arriada Lorea, com repercussão nacional, sobre a retirada dos crucifixos das salas de audiência.

Entre outras lideranças locais, O Norte ouviu, na reportagem, o Secretário de Comunicação Social da CEPA e nosso Delegado na Paraíba, Néventon Vargas. Reproduzimos, abaixo, o trecho da matéria jornalística que sintetizou o pensamento de Néventon:

“Espíritas afirmam que santos em prédios públicos ferem Constituição do país

A Confederação Espírita Pan-Americana (Cepa) concorda com a proposta do juiz. O delegado da Cepa na Paraíba, Néventon Vargas, destaca que a entidade não tem nenhum tipo de preconceito com qualquer crença e defende o direito de todos à expressão religiosa e o respeito ao Estado laico. “O Brasil é um estado laico. Não pode ter imagens ou símbolos de uma religião em prédios públicos porque eles pertencem aos brasileiros de todas as religiões, sejam muçulmanos, confucionistas, evangélicos, o que seja. Não se pode induzir ninguém a ter fé. Os ateus também têm seus direitos como cidadãos no espaço público”, destacou Néventon.

Para Néventon Vargas, instituições públicas que promovem festas religiosas ou fazem homenagens

a santos, em nome do órgão, desrespeitam a Constituição, da mesma forma. “Quem manda comunicações divulgando uma festa religiosa, em nome de um Tribunal de Justiça, está incorrendo em erro. O juiz, como indivíduo, tem todo o direito de professar sua crença, mas não pode falar em nome do órgão que representa. Ele está lá em uma função pública, até mesmo na sala que ocupa, tem que ter critério ao colocar algum objeto religioso”, ressaltou Néventon.

Ele também criticou a leitura de textos religiosos como prática quase obrigatória na abertura das sessões legislativas. É comum se invocar “os poderes de Deus para declarar abertas as sessões”. “É outra coisa que não se coaduna com o espaço laico. Não está bem colocado, não é um espaço para culto religioso. Os parlamentares deveriam ter consciência que o mandato deles foi outorgado para defender os interesses de toda a população, independentemente da religião”, ressaltou Néventon, que é assessor de comunicação da Cepa no Brasil.”

Artigos espíritas em “O Norte”

Graças a uma dinâmica atuação de Néventon Vargas junto àquele importante diário editado na capital da Paraíba, “O Norte” tem publicado também, com bastante frequência, artigos do presidente da CEPA, Milton Medran Moreira. O próprio tema envolvendo a discussão sobre os símbolos religiosos no âmbito das repartições públicas foi suscitado, no jornal, por artigo firmado por Medran e publicado em *O Norte*, em sua edição de 11.10.05, com o título de “Resquícios de Teocracia”.



Néventon Vargas, delegado da CEPA em João Pessoa/PB.

Delegado da CEPA em programa de rádio

Marcelo Henrique Pereira, Delegado da CEPA no Estado brasileiro de Santa Catarina, participou no sábado, 22/10, de programa radiofônico “Crônica Popular”, da Rádio Vale, 950, AM, da cidade de Tijucas, na Grande Florianópolis.

O programa, que foi ao ar das 11 às 12h30 daquele dia, tinha como tema “a vida e a morte”, em face da proximidade do Dia de Finados. Marcelo respondeu a questionamentos sobre o tema, propostos antecipadamente por ouvintes do programa e atendeu a 12 intervenções ao vivo durante a audição.

Segundo Marcelo, temas específicos como a morte em idade terna, aparições, “déjà-vu”, atitudes de animais “sentindo” a presença de desencarnados, a “melhora” da morte, experiências de quase-morte, cultuar e guardar objetos pessoais e roupas de finados, e outros, foram objeto de perguntas dos ouvintes. É a terceira vez que a referida emissora de rádio convidou o Delegado da CEPA na região para dar o enfoque espírita a questionamentos de ouvintes.

Mauro Spínola visitou CEPA/CCEPA

Mauro de Mesquita Spínola, engenheiro paulista, 2º secretário da CEPA, esteve em Porto Alegre, em atividades profissionais, ocasião em que visitou o Centro Cultural Espírita de Porto Alegre.

Aproveitando a presença de Mauro, o CCEPA convidou-o para atuar como provocador da reunião semanal do Grupo de Conversação Espírita da noite de 31 de outubro último. A atividade, levada a cabo todas as segundas-feiras (com a exceção da primeira do mês, na qual se realiza uma palestra pública), reúne interessados na discussão de temas propostos por um expositor da Casa, com enfoque espírita. Mauro suscitou a temática “Espiritismo e Lei de Sociedade”.

O Grupo de Conversação Espírita, com participação aberta ao público, acontece a partir das 20h30 das segundas-feiras.

Notícias da CEPA

Nova adesão à CEPA em Santos

Em reunião realizada na sede do Centro Espírita Allan Kardec, de Santos, na noite de 14 de outubro último, o Conselho Executivo da CEPA aprovou por unanimidade pedido de adesão encaminhado pelo Centro Espírita Beneficente Amor Fraterno Universal.

A instituição que adere à CEPA tem sede na própria cidade de Santos/SP, na Rua Silva Jardim, 136, Casa 5 (mgadv@bol.com.br) e foi fundada em 28 de março de 1989.

Perfeitamente integrado ao pensamento e à ação da Confederação Espírita Pan-Americana, o CEBAFU tem na presidência Bernardino Pereira Vita Junior que, juntamente com outros integrantes da instituição, participou ativamente do 9º Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita, durante o qual o pedido de adesão foi encaminhado.

Os dirigentes da nova instituição santista adesa à CEPA já estão integrados também na Associação Brasileira de Delegados e Amigos da CEPA, tendo participado da Assembléia que elegeu a nova Diretoria da CEPAmigos, durante o 9º SBPE.

CDs do Congresso de Rafaela

Já está disponível o CD contendo todos os trabalhos apresentados no XIX Congresso Espírita Pan-Americano (2004), na cidade argentina de Rafaela.

Editado pela Comissão Organizadora do Congresso, num trabalho coordenado por Juan Carlos Cenizo, o CD, além de todos os temas apresentados no evento, contém o vídeo de encerramento do Congresso, que se constituiu em delicado e tocante espetáculo. O CD, trazido pelos integrantes argentinos do SBPE, já foi entregue, em Santos, a participantes do evento que o haviam encomendado.

A Secretaria da CEPA (Rua Botafogo, 678, Porto Alegre, RS – CEP 90.150-050 – e-mail: cepamerica@terra.com.br) dispõe de algumas unidades do CD ao custo de 15 reais + despesas de correio.



Cerca de 800 pessoas ouviram Ademar em Goiás

Foram realizadas com sucesso as exposições do companheiro Ademar Arthur Chioro dos Reis, tanto em Goiânia quanto em Anápolis.

No dia 07 de outubro (sexta-feira), às 19:45 horas, foi realizada a palestra *Mecanismos da Mediunidade - Processo de Comunicação Mediúnica* em lançamento do seu livro com o mesmo título, o que ocorreu no salão da Irradiação Espírita Cristã, o maior centro espírita da capital goiana, onde, na oportunidade, contamos com a presença de um público de aproximadamente 550 pessoas.

No dia seguinte, 08 de outubro (sábado), às 19:30 horas, no Auditório Espírita José Diniz, do Hospital Espírita de Psiquiatria, em Anápolis, o companheiro Ademar realizou um simpósio onde foi desenvolvido o assunto: “Experiências com células-tronco - Esperança de cura para milhares de pessoas”, abordando o tema no seu aspecto científico e também tratando da sua discussão ética. Tivemos, nessa oportunidade, em média 220 pessoas presentes e o nosso encontro foi enriquecido, mais uma vez, por apresentações musicais com o Coral Espírita de Anápolis.

(Luiz Antônio de Sá, Delegado da CEPA em Anápolis, GO).



Ademar Arthur Chioro dos Reis, 2º Vice-presidente da CEPA, falou para quase 800 pessoas, em duas conferências proferidas em Goiás.

Estatutos da CEPA em três idiomas

Graças ao trabalho realizado pela Sociedad Espiritismo Verdadero, de Rafaela, Ar., instituição filiada à CEPA, dispomos, agora, de publicação em três idiomas dos Estatutos da Confederação Espírita Pan-Americana.

Na reunião do Conselho Executivo da CEPA, em Santos, no último dia 10 de outubro, Raúl Drubich e Gustavo Molino, integrantes da SEV, fizeram entrega ao presidente da CEPA de vários exemplares dos novos Estatutos da instituição, aprovados no Congresso de Rafaela (2004) e impressos em espanhol, português e inglês na gráfica de Espiritismo Verdadero.

Estaremos remetendo exemplares às instituições filiadas e adesas, nos próximos dias. Outros interessados poderão solicitar à Secretaria.

Notícias

Presidente da CEPA concede entrevista a jornalista espírita paraibano



Medran: "De nossa parte, reconhecemos que temos algumas diferenças interpretativas, mas não vemos nenhuma razão que impeça a realização de tarefas conjuntas em prol do avanço e da difusão do espiritismo e o aprimoramento do diálogo e dos objetivos comuns. É preciso que se implantem o pluralismo, a alteridade, o respeito e a fraternidade entre todos os segmentos espíritas. Temos uma base comum sólida sobre a qual é possível edificar essa realidade concreta". (Tópico da entrevista do presidente da CEPA ao jornalista Carlos Antônio Barros, da Agência de Notícias Espíritas da Paraíba, cuja íntegra está no site da CEPA: www.cepanet.org).

Quem acessar a home-page da CEPA poderá conhecer a opinião do Presidente da entidade sobre os seguintes questionamentos que lhe fez o jornalista Carlos Antônio Barros, da Agência de Notícias Espíritas da Paraíba (ANESP), que edita o boletim informativo "O Divulgador". A entrevista, editada naquele boletim, por falta de espaço fez uma síntese dos temas enfocados por Milton Medran Moreira. As respostas, na sua íntegra estão no site oficial da CEPA: www.cepanet.org (clique em "artigos" e, lá, em Milton R. Medran Moreira).

As questões formuladas pelo jornalista paraibano ao presidente da CEPA:

* O que é a CEPA?

* O que ela fez no decorrer dos seus sessenta anos de existência em favor do espiritismo?

* Quais as pretensões da entidade dentro do contexto

político-doutrinário do movimento espírita brasileiro?

* Como está o processo de estruturação das atividades da CEPA no país?

* O que faz a CEPA ser diferente da Federação Espírita Brasileira?

* Por que a entidade não reconhece o espiritismo como religião?

* O misticismo que envolve o aspecto religioso da doutrina espírita cria algum embaraço para sua atualização filosófica e científica?

* Como será possível atualizar alguns pontos específicos da codificação sem o aval doutrinário da FEB e do Conselho Espírita Internacional?

* O que precisa ser feito, política e fraternalmente, para que a FEB e a CEPA possam caminhar juntas, trabalhando por um mesmo ideal?

Publicações Recebidas

Registramos e agradecemos o envio das seguintes publicações espíritas:

O Imortal – Ano 52 – Nº 620 – Outubro/2005 – Jornal espírita editado em Cambé, PR, que chega ao 52º ano consecutivo de vida, sempre sob a direção de Hugo Gonçalves. Nesta edição, um destaque para o programa "Reflexão Espírita", que, há três anos, vem sendo apresentado na televisão (hoje na TV Tropical de Londrina), tendo por âncora Luis Claudio Galhardi que concede entrevista ao jornal, fazendo um balanço dos três anos do programa. jornalimortal@onda.com.br.



Jornal Espírita de Pernambuco – Ano IX – Número 97 – Neste número, destaque para matéria de capa: "Equivocos e Equivocados", recomendando a leitura de O Livro dos Médiuns a todos os espíritas, especialmente os médiuns. Contatos: Fone (81) 3222-6759.



Correio Fraterno – Ano 38 – Nº 405 – Setembro/Outubro 2005. Destaque de capa da edição: "Por que Herculano Pires é tão lembrado?", com ampla matéria sobre a vida e obra do escritor e filósofo espírita paulista, desencarnado em 1979. Contatos: correiofraterno@correiofraterno.com.br



El Espiritismo – Nº 58 – Editado por Asociación Catalana de Estudios Prácticos del Espiritismo – A C E P E. Destaque nesta edição para ao noticiário da III Jornada

Espiritista de Barcelona, promoção do Centre Espírita Amalia Domingo Suler, de Ciudad Condal, em 16 de abril último. acepe@acepe.org.

Harmonia - Ano XIV – Nº 133 – Outubro 2005 – Publicação da Associação dos Divulgadores do Espiritismo de Santa Catarina. Nesta edição, destaque para o tema da pg.central: "O estupro na visão espírita", artigo do editor-chefe da revista, Marcelo Henrique Pereira. E-mail: harmonia@floripa.com.br.



Jornal de Espiritismo – Ano II, Nº 12 – Set/Ot 2005 – Jornal bimestral de Divulgadores de Espiritismo de Portugal. Destaque nesta edição: entrevista com Alexander de Almeida, médico-psiquiatra brasileiro que defendeu tese de Doutorado, na USP, sobre "fenomenologia das experiências mediúnicas, perfil e psicopatologia de médiuns

espíritas". Contatos: adep@adeportugal.org.



Revista ICESP – Ano 4 – Nº 15 – 3º Trimestre 2005- Publicação do Instituto de Cultura Espírita de São Paulo – Em sequência à série A História do Espiritismo –Grandes Vultos da Doutrina, a revista enfoca nesta edição vida e obra de Ernesto Bozzano, num trabalho do Dr. Paulo Toledo Machado, Presidente do ICESP. icesp@infnet.com.br



Opinião em Tópicos

Milton Medran Moreira

Um manifesto para a história

Mauro de Mesquita Spínola, dileto amigo, comentava, dias atrás, comigo ter sido uma iniciativa muito feliz a aprovação, no 9º Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita, do documento "Manifesto em Defesa da Vida". Nele, um importante segmento do pensamento espírita brasileiro, que, desde 1989, exercita, de dois em dois anos, em Santos/SP, a tarefa de pensar o espiritismo a partir de uma ótica progressista e livre-pensadora, posicionou-se em favor da pesquisa com as chamadas "células-tronco criopreservadas". Criopreservadas quer dizer: conservadas em baixíssimas temperaturas. A maioria dessas células pertence a embriões descartados, há vários anos, em clínicas de fertilização. São células-tronco embrionárias que, no entanto, jamais serão utilizados para outro fim. Já não estão mais destinados à implantação em um útero com o fim de gerar uma nova vida, pois foram descartadas. Mas têm um imenso potencial terapêutico que outros tipos de células-tronco não possuem.

Como se sabe, religiosos de diversos matizes (tanto católicos como espíritas), têm repudiado a manipulação de células-tronco embrionárias. Entendem que sua utilização atenta contra a vida.

Olhos no futuro

Para Mauro, daqui a uns 50 anos, quando, com certeza, a utilização desse tipo de células estará consagrada, aqueles que hoje a combatem por razões religiosas serão apontados como exemplos do atraso. Mas quem decidir investigar melhor irá localizar um segmento menos numeroso, dentro do movimento espírita, que apoiou esse tipo de pesquisa e fez publicar, inclusive, um manifesto nesse sentido.

Diferentemente, a Associação Médico-Espírita, em sua Carta de Princípios, condena a utilização de células-tronco embrionárias. Expressamente diz que "uma vida (a do embrião) não pode ser interrompida em benefício de outra".

A que tipo de vida se refere? À vida biológica, naturalmente. Seria insustentável afirmar que num conjunto de células guardadas em um freezer por três ou quatro anos, haja a presença de uma entidade espiritual.

Ora, a todo o dia e a toda hora, interrompemos bilhões de vidas em benefício da vida humana. Não fazemos outra coisa quando comemos uma folha de alface, saborizamos um filé ou tomamos um chá de ervas para dor-de-barriga.

Vida e dignidade

A vida que, prioritariamente, devemos preservar é a vida do espírito, garantido-lhe a dignidade. O espiritismo é uma generosa proposta de humanismo que tem por base a realidade do espírito como sujeito de obrigações mas também de direitos.

Nesse sentido, todo o avanço da ciência que torna o homem (espírito encarnado) mais feliz deve, em princípio, merecer o apoio da comunidade espírita.

Essa visão tem outras conotações que, facilmente, passam despercebidas por quem visualiza a vida sob o prisma religioso. É comum, por exemplo, quando se trata do processo de criação da vida humana, reconhecerem-se direitos exclusivos ao nascituro, negando-os à gestante. O espiritismo rompeu com essa visão, até hoje adotada pelo catolicismo, quando reputou legítimo o abortamento em caso de perigo à vida da gestante. O Direito, depois do advento do espiritismo, avançou, admitindo outras causas excludentes de criminalidade para o aborto. De maneira geral, os espíritas não as reconhecem. No entanto, sob um aspecto ético, humano e moral, como condenar, por exemplo, um aborto autorizado em caso de feto anencéfalo? Ou quando, sob o império da lei, uma jovem abusada sexualmente pelo pai ou padrasto, interrompe a gestação daí advinda?

Nosso tempo é hoje

É preciso dar conhecimento à sociedade de que, no âmbito do movimento espírita, essas questões merecem discussões e conclusões que nem sempre são as das Associações Jurídico-Espíritas ou Médico-Espíritas. Muitos juristas e médicos espíritas não integram esses organismos. Não porque não o queiram, mas porque não são convidados. Suas agendas de debate são, ali, previamente rechaçadas, em nome de princípios tidos como inamovíveis. E, no entanto, seus argumentos são genuinamente espíritas: têm base na própria obra de Kardec e reclamam exame e debate sob um prisma progressista e livre-pensador.

Mauro tem razão. O Manifesto em Defesa da Vida marca uma posição que teria, necessariamente, de ser tomada hoje, para que não se percam, amanhã, os valores humanísticos sobre os quais foi edificada a proposta espírita.

medran@pro.via-rs.com.br

Palestrante de dezembro

A palestrante da primeira segunda-feira de dezembro, no CCEPA (05/12, 20h30) será o professor Dálmio Moraes, com o tema "Influência dos estados emocionais nas relações interpessoais e espirituais".

Notícias

ABRADE e ADE-PE lançam em Recife livro sobre alteridade

"A Arte, como representação subjetiva do mundo, explode do interior do artista com um objetivo definido: ferir os sentidos do outro, provocar no outro um sentimento qualquer a partir da essência da sua estética". Com essa afirmação, o poeta e cantador Merlânio Maia iniciou sua fala na sessão de lançamento do livro "Alteridade, a diferença que soma", realizada no dia 12 de outubro em Recife, como parte da V Bienal Internacional do Livro de Pernambuco.

Merlânio é um dos quatro autores do livro que estiveram presentes na tarde de lançamento no Teatro do Brum, no Centro de Convenções. Os outros autores foram: Wilson Garcia, Carlos Pereira e Fernando Clímaco. Completam o grupo de autores do livro: Marcelo Henrique, Luís Signates e Paulo R. Santos.

O livro "Alteridade, a diferença que soma" é um projeto da Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo (Abrade) que está sendo publicado em parceria com a Editora Inede, de Belo Horizonte, dirigida por Fátima Ferreira e Antonio de Souza. Compõe-se de oito textos que têm como ponto central a ética da alteridade em suas relações com os saberes diversos e pontos de contato com a ética espírita.

Recebem um tratamento especial por parte dos autores questões importantes da cultura contemporânea, como educação, pluralidade cultural e étnica, política e pensamento democrático, alteridade e produção do conhecimento no espiritismo, alteridade nas organizações humanas, justiça social e arte, entre outros.

O evento de lançamento do livro contou com a presença de cerca de 80 pessoas e teve a participação, além dos autores referidos, do presidente da Abrade, Gezsler Carlos West e Raquel Maia, da Ade-PB.

A Editora Inede participou também da Feira Internacional do Livro de Pernambuco com um estande montado no centro de exposições, onde apresentou outras obras de seu catálogo.

Parapsicologia e espiritismo

Mais de 70 pessoas participaram do Seminário "Parapsicologia e Espiritismo", ministrado no CCEPA, pelo Prof. Moacir Araújo Lima, na noite de 28 e na tarde de 29 de outubro último.

Convidado pelo Departamento de Eventos do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, o expositor, que é escritor, físico e autor de obras sobre parapsicologia e física moderna, fez interessantes abordagens, especialmente estabelecendo conexões entre os fenômenos espíritas e a ciência moderna.

Dra. Maria da Graça, a conferencista de novembro

Neste 7 de Novembro, primeira segunda-feira do mês, o Centro Cultural Espírita de Porto Alegre promoveu palestra sobre "Reforma Íntima sob a ótica psicológica e espírita", com a psicóloga Maria da Graça Serpa. Horário: 20h30.

Mais de 50 pessoas assistiram ao trabalho e interagiram com a conferencista que fez conexões entre psicologia, cristianismo e espiritismo.



CURSOS DE INICIAÇÃO AO ESPIRITISMO

A partir de março o CCEPA oferece a todos os interessados a versão 2006 de seu bem sucedido Curso de iniciação ao Espiritismo. Ministrado pelos experientes Maurice Herbert Jones e Salomão J. Benchaya, o curso se desdobrá em seis módulos enfocando aspectos fundamentais da história, da ciência, da filosofia e da moral espírita. A inscrição é gratuita.

PROGRAMA
2006

INÍCIO:

CURSO DIURNO:
DIA 23 DE MARÇO,
4ª FEIRA, às 15 H

CURSO NOTURNO:
DIA 24 DE MARÇO
5ª FEIRA às 20h30

Enfoque

Clonagem de seres humanos e clonagem terapêutica

A opinião de um médico espírita

Tão logo foi publicado na Lista de Discussão da CEPA o *Manifesto em Defesa da Vida* (ver capa desta edição), um atento participante daquele grupo na Internet, Antônio Margarido (São Paulo), lançou para o grupo a seguinte indagação:

"Lendo atentamente o *Manifesto em Defesa da Vida*, nas conclusões consta, no item 1, declaração favorável à *continuidade das pesquisas com células-tronco criopreservadas, obtidas de distintas fontes (embrionárias, clonadas...)* e, no item 2, apoio à implementação da Lei de Biossegurança e ainda à *proibição de experimentos com clonagem de seres humanos*, pergunto:

Como apoiar a continuidade de pesquisas com células-tronco inclusive com as *clonadas* e, ao mesmo tempo, ser contra a *clonagem de seres humanos*?"

Lançada a questão, o médico espírita Ademar Arthur Chioro dos Reis (*) (Santos/SP), proponente do manifesto, inseriu na lista as seguintes considerações:

"Trata-se de uma área para exploração científica com potenciais ainda indefinidos a que envolve o uso de células-tronco, células primordiais indiferenciadas que retêm a capacidade de se transformar em qualquer tipo de tecido.

Uma coisa é isolar células-tronco embrionárias humanas em função da possibilidade de banhar as células-tronco num coquetel de fatores que poderiam provocar, por exemplo, a produção de tecido pancreático secretor de insulina a partir das células-tronco de um paciente com diabetes, tornar a preencher os músculos gastos em pacientes com distrofia muscular, ou ainda, reconstituir a bainha de mielina do sistema nervoso de pacientes que sofrem de Esclerose Múltipla, uma doença degenerativa hoje incurável. A controvérsia, neste caso, não surge em função dos possíveis usos terapêuticos, mas ditada por preocupações éticas relativas ao aborto, uma vez que a melhor fonte para essas células são os embriões humanos.

Na pesquisa de clonagem de seres humanos, os maiores receios são os riscos de que as pesquisas gerem bebês deformados, aberrações genéticas e abortamentos em massa e eutanásia dos que vierem a ser concebidos com anormalidades (essas duas últimas questões, em particular, inaceitáveis para a comunidade cristã).

Para a obtenção de clones de animais, centenas de embriões e aberrações genéticas são produzidas em laboratório e eliminadas natural ou artificialmente antes da concepção. Nas pesquisas com seres humanos, se alguma situação anormal for identificada, restarão três alternativas: o tratamento fetal (hipotético, pois ainda inexistente), o abortamento ou a eutanásia, ainda ilegais em muitos países, eticamente questionáveis e condenável pela maioria das religiões.

Há mais de 25 anos, quando nasceu o primeiro bebê por inseminação artificial *in vitro* (proveta), as técnicas davam certo em menos de 5% dos casos (atualmente já se atinge 50%). Para cada três bebês sadios clonados, estima-se que deverão ser produzidos 200 fetos monstruosos destinados à morte. A clonagem humana tem 1,5% de chance de produzir um bebê vivo, não

necessariamente sadio (para os 3 sadios previstos, prevê-se, outros 5 chegarão a termo, mas terão que ser submetidos à eutanásia logo depois do parto).

Temos apenas oito anos de experiência. O domínio da tecnologia ainda é incipiente e deve apresentar os mesmos problemas enfrentados com a clonagem de animais. Os clones humanos poderão sofrer com excesso de peso, envelhecimento precoce e doenças crônico-degenerativas ainda na infância. As limitações de ordem tecnológica são apontadas por todos os centros de genética e reprodução do mundo como um impeditivo para o avanço das pesquisas nesse campo (sem contar as limitações de ordem ética).

Devem-se levar em consideração, entretanto, além dos usos terapêuticos potenciais, as possibilidades perversas com que tal tecnologia pode ser manipulada. A esperança que pode trazer para um portador de deficiência, por um lado, e o patenteamento e busca desenfreada pelo lucro, por outro, são exemplos que se contrapõem objetivamente à sociedade.

Estamos cada vez mais próximos de dominar a tecnologia da criação da vida. Dominamos tecnologias de ponta, mas a humanidade tem se demonstrado incapaz de enfrentar a fome, as epidemias, os danos ao meio ambiente e a miséria generalizada.

A clonagem é um problema biotécnico-científico colocado para a sociedade, mas é também um instigante dilema de ordem ético-espiritual.

Creio que o papel da sociedade civil e dos espíritas, enquanto movimento social, é o de manter vigilância que garanta a manutenção da inquietude e da liberdade científicas sem, contudo, provocar a emergência de um terror que impeça a reflexão e a ponderação cuidadosas frente às novas descobertas.

Segundo Einstein "devemos evitar superestimar a ciência e os métodos científicos quando se trata de problemas humanos. Não devemos presumir que os especialistas sejam os únicos que têm direito de opinar sobre questões que dizem respeito à organização e o futuro da sociedade".

As pesquisas genéticas devem ser estimuladas, principalmente se tiverem objetivos que tragam benefícios futuros à sociedade e ao meio ambiente em que vivemos.

Com que base podemos nos insurgir, utilizando argumentos absolutamente inconsistentes, tais como rejeição perispiritual, fluídica/energética ou mesmo espiritual, contra o acesso a tecnologias que possam, por exemplo, duplicar um fígado de um candidato a transplante hepático a partir de uma célula sadia isolada num órgão doente, sem riscos de rejeição? Ao mesmo tempo, como se calar diante da clonagem de um milionário ou personalidade excêntrica que por razões absolutamente egoísticas, sem nenhuma fundamentação humanitária, optem por esse procedimento?

Uma descoberta científica não é ética ou antiética. Torna-se antiética quando é utilizada de forma atentatória aos valores que cultivamos, como respeito à vida, à individualidade, à diferença, compreensão e solidariedade. Creio que do ponto de vista espírita, não se pode admitir que a manipulação de padrões genéticos seja efetuada para mera satisfação da vaidade ou da mercantilização da investigação científica. Não há justificativa ética que sustente tais finalidades. Mas não se pode obstaculizar o avanço de tecnologias que sejam colocadas a serviço da humanidade, como por exemplo, a utilização da replicagem genética para a produção de órgãos destinadas a transplantes ou produção de terapias que recuperem a saúde de milhões de seres desenganados.

A alegação de que não se podem impedir provas e expiações determinadas por Deus para as criaturas é absurda e dogmática. Trata-se de inaceitável perspectiva fundamentalista de que o destino é traçado e que o homem não possui livre-arbítrio para lutar, com todos os recursos e energia disponíveis, para superar os limites que a vida lhe impõe (o que não significa deixar de se resignar e viver com dignidade quando esses limites não puderem ser ultrapassados ou vencidos).

Sou contra a realização, no momento, da clonagem de seres humanos, por motivos éticos e de consciência. As críticas dos cientistas que se opõem à clonagem nesse momento são fundamentadas. Não se trata de um procedimento científico corriqueiro e que a sociedade tem o direito de contar com um grau de certeza maior sobre o destino que está reservado para pesquisas desta natureza e as suas consequências sobre diversos aspectos, inclusive os técnicos e éticos (princípios que se aplicam e podem

ser estendidos, sem dúvida, para toda e qualquer nova incorporação tecnológica e científica que extrapole os limites do que convencionamos – ou contratamos – socialmente como ético).

Entretanto, do ponto de vista hipotético, a clonagem de seres humanos, que tanta celeuma tem trazido, na perspectiva do Espírito, não seria um problema (insistimos que estamos tratando do assunto no plano das hipóteses), que torne a sua realização um "pecado" ou mesmo condenável. Sob a ótica espírita, à semelhança do que ocorre em gêmeos idênticos, a individualidade espiritual que presidirá a criatura concebida a partir da manipulação genética é absolutamente distinta da que lhe fornece o patrimônio genético. Existia antes, independentemente, e assim continuará existindo, apesar da absoluta semelhança do ponto de vista corpóreo.

Seria, sem dúvida, mais uma demonstração de que o genótipo é extremamente importante para explicar o que somos (e como somos), mas incapaz de produzir um clone que pense, sinta, aja e viva reproduzindo os padrões complexos de existência de seu pai ou mãe biológicos, consolidando a percepção de que aquilo que nos efetivamente individualiza é o princípio inteligente, o Espírito imortal.

Creio também que não haveria nenhuma diferença no processo de formação do perispírito e do campo energético que cada uma das criaturas forma na fecundação pelos métodos tradicionais ou pela inseminação *in vitro*.

A grande contribuição do Espiritismo nesse debate é a afirmação da existência do Espírito, da imortalidade da alma e da evolução infinita, ao agregar a dimensão extracorpórea das criaturas: o *princípio espiritual*. Demonstra, a partir dos fatos pela via da experimentação, a preexistência, a existência e a sobrevivência da alma, que conserva todas as faculdades intelectuais, morais e espirituais depois do desencarne.

O Espiritismo somente manterá sua atualidade e importância se conseguir apresentar essa contribuição para o pensamento humano. E esse é um trabalho que depende, para começar, de cada um de nós. Esperamos que não seja tarde..."

***Ademar Arthur Chioro dos Reis**

Médico sanitarista e professor universitário, em Santos/SP.